

Senado aprova opções da dívida

29 OUT 1993

Extrema

por Maria Clara R.M. do Prado
de Brasília

Um acordo de lideranças partidárias firmado na noite de quarta-feira garantiu a aprovação, pelo Senado Federal, do perfil de distribuição das opções dos bancos credores privados internacionais entre os seis instrumentos oferecidos pelo Brasil no processo de renegociação da dívida externa, envolvendo cerca de US\$ 35 bilhões.

O empenho pessoal do negociador da dívida externa, André Lara Resende, permitiu que se obtivesse o número mínimo de assinaturas — 54 ante o total de 83 senadores — para que a proposta pudesse ser colocada em votação, em regime de urgência urgentíssima. Abre-se assim caminho para que os contratos dos acordos da dívida externa comecem a ser assinados pelos mais de novecentos credores.

Lara Resende prevê que o processo de assinaturas seja iniciado em meados de novembro. A distribuição das opções aprovada pelo Senado envolve a adesão de credores no montante de 95,11% do valor da dívida sujeito a troca e já garantiria, a este nível de debate técnico, a efetivação do acordo, não fosse o problema com a família norteamericana Dart, um dos maiores credores, com títulos que valem US\$ 1,4 bilhão.

O Brasil continua na expectativa de que os Dart façam sua adesão ao acordo nos termos propostos em entendimento com o comitê de bancos. Até lá, o negociador vai dando seguimento a outras providências de ordem operacional como as conversas com o Federal Reserve Bank de Nova York que atuará como custodiante das garantias. Estas tomarão a forma de "zero coupon bonds" do Fed dos Estados Unidos (o banco central norteamericano) mas só serão emitidas depois que o País tiver firmado um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Lara Resende embarcará na terça-feira para uma nova reunião com representantes do comitê de bancos para a nova etapa de coleta de assinaturas junto aos credores. Os contratos começam a ser impressos, agora que as opções receberam a chancela do Senado. Estima-se que o processo de assinaturas dos bancos se estenda até meados de dezembro.